

s medicinal em foco



RISCOS E CONTRAINDICAÇÕES

■ O THC pode aumentar a ansiedade, precipitar crises de pânico e desorganizar o sono. Em pessoas vulneráveis, pode desencadear sintomas psicóticos, caracterizados por perda de contato com a realidade, com ideias delirantes ou alucinações. “Estudos populacionais mostram que quanto maior a frequência e a intensidade do uso, maior o risco de quadros psicóticos, especialmente em indivíduos com predisposição genética ou histórico familiar”, ressalta o psiquiatra Adiel Carneiro Rios.

BIPOLARIDADE X CANNABIS

■ Indivíduos com transtorno bipolar exigem atenção especial; essa condição envolve períodos de depressão alternados com fases chamadas de mania, que é um estado de humor anormalmente elevado ou intensamente irritável, acompanhado de energia excessiva, pouca necessidade de sono, fala acelerada, impulsividade e comportamentos de risco. “Estudos associam o uso de cannabis à piora do curso do transtorno bipolar e ao aumento de episódios maníacos”, explica Rios.

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

■ A neurologista Thaís Augusta Martins alerta que a cannabis pode interferir na ação de antiepiléticos, sedativos, antidepressivos, anticoagulantes e opióides, o que reforça a necessidade de acompanhamento profissional. Na saúde mental, o psiquiatra Adiel Carneiro Rios destaca que substâncias podem aliviar sintomas, mas não substituem a psicoterapia. “Ansiedade e depressão envolvem padrões de pensamento, crenças e experiências que exigem abordagem terapêutica estruturada”, explica.

Palavra do especialista

Como lidar com o estigma social associado à cannabis e orientar a família?

A melhor resposta ao estigma é a ciência. Nem demonização cega nem romantização ingênua. Cannabis não é cura universal. Também não é um mal absoluto. É uma substância com potenciais efeitos limitados e riscos reais. Quando a conversa sai da ideologia e entra nos dados, a discussão se torna adulta. O problema surge quando marketing substitui evidência. Quanto à família, é preciso lidar com clareza e honestidade. A família precisa entender que, para depressão e ansiedade, a evidência científica ainda é limitada. É essencial explicar riscos, possíveis benefícios, sinais de alerta e plano de acompanhamento. Também é importante deixar claro que o tratamento pode ser interrompido se não houver benefício concreto ou se surgirem efeitos adversos relevantes.

Pode causar prejuízo cognitivo?

Pode, especialmente com uso frequente e início precoce. Estudos longitudinais mostram associação entre uso regular na adolescência e pior desempenho em memória, atenção e funções executivas na vida adulta jovem. O prejuízo tende a ser mais evidente em usuários quase diários e em produtos com alta concentração de THC. O cérebro jovem é mais sensível. E isso não é opinião. É dado acumulado ao longo de décadas de pesquisa.

Adiel Carneiro Rios é médico psiquiatra e mestre em psiquiatria